

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

REDACÇÃO:

Rua Quintina Bocayuva, 76

São Paulo, Julho de 1922

PUBLICAÇÃO MENSAL

ANNO 3

Nº 8

A' CASSE

COMPANHEIROS !

Após uma prolongada interrupção, lançamos novamente à luz o nosso jornal, convencidos de que d'ora avante será uma obra continua em defesa dos interesses dos trabalhadores graphicos de S. Paulo.

E necessitamos deversas de um porta-voz que exteriorize os sentimentos, as aspirações de uma classe numerosa e que infelizmente encontra-se numa situação economica lamentavel e ordenados mesquinhos que, geralmente, obrigam um pae de familia a viver com grandes privações para poder sustentar o seu lar.

Moralmente, somos continuamente humilhados por patrões e chefes arbitrarios que na maioria ou na totalidade das vezes triumpham sobre nós, rindo-se da nossa fraqueza, da nossa pusillanimidade. E no entanto não somos fracos, não somos pusillanimos. O nosso mal tem sido até agora a falta de confiança, falta de cohesão de esforços, despreocupação pela causa commum. Esses foram os factores principaes da inferioridade da nossa situação, da qual tanto abusam os nossos inimigos: os indústrias.

Pois bem. E' tempo de terminar com esse estado de cousas. A época que atravessamos, de florida expansão industrial, abarrotta de lucros immensos os cofres da classe privilegiada: o patronato.

E a nós?...

Cada vez mais os generos de primeira necessidade encarecem desassombadamente, privando-nos ás vezes de certos elementos indispensaveis ao nosso sustento.

Companheiros, a hora é propicia para fazermos valer os nossos direitos espezinhados. Já manifesta-se entre o elemento graphico a revolta e a necessidade de agir em prol dos nossos interesses. Muitos companheiros que até agora

tinham-se mantido afastados da organização, voltam novamente à lucta animados do mais vivo entusiasmo pela causa commum; pelas officinas existe o descontentamento geral; sente-se que já não é mais possivel que a classe graphica continue a ser a mais amesquinhada e mais mal retribuida no seu trabalho. Uma atmosfera de optimismo pelas reivindicações da classe, começa já, innegavelmente a se fazer sentir.

Companheiros, urge aproveitarmos dessa situação favoravel. E' necessario, pois, agir, mas agir eficazmente para a conquista de mais bem-estar e mais respeito, provocando um AUMENTO DE SALARIO. Todos temos direito a viver, e viver uma vida mais humana, com novas energias fecundas e com solidas promessas de combater a denodadamente para o triumpho do trabalho e do conforto que necessitamos.

E para isso, o que nos cumpre fazer?

Fazer sentir o nosso brado de rebeldia, demonstrar o que somos, o que podemos, o que aspiramos. Devemos iniciar quanto antes uma obra de melhoramento que nos leve á maior valorização do nosso trabalho, impedindo assim que a classe patronal, um dia não nos obrigue a melhorar á força, para depois arrancar-nos essas melhoras, fazendo encarecer a vida pelo dobro daquelles pouco que nos deram.

E se temos que melhorar por imposição, por interesse delles, devemos preferir obter essas melhoras por nossa consciencia, conquistando-as com as nossas forças.

E não é bastante conquistadas, é necessario conseguir a sua estabilidade, a sua affirmação! Para isso, antes de tudo é da maxima urgencia fortalecer a "União dos Trabalhadores Graphicos", não se

RESURGERE ...

Cançado e velho lá se vai o obreiro,
Rumo ao trabalho, no labor constante,
Inda tem forças para o dia inteiro
Seu corpo estrangalhado, torturante.

Misero mundo!... Oh proletario errante,
Em busca de guardia e de brassino,
Pare, escuta: não sejas ignorante...
— D'hoje em diante transforma-te em covreiro...

Sepultemos os homens destas eras,
Aqueles que promettem cem mil vezes
O nosso bem estar com vãs chimeras:

Aqueles mais nojentos do que as fezes,
Aqueles mais trahidores do que as feras:
— Treméis, padroes vis! Treméis, burguezes!

J. CARLOS BOSCOLO

esquivar ao trabalho associativo e não regatear-nos esforços para arregimentar os companheiros desapegados a ella, infundindo-lhes em sua consciencia os proveitos da organização. Cumpre-nos ser mais affectos ás reuniões, á sede social, onde os companheiros, além de contribuir para a defesa dos interesses collectivos, poderão fortalecer seu espirito nas luctas sociais e encarar, assim, o futuro de uma maneira mais sorridente, mais convictos na approximação de uma era de equaldade e bem estar, construida sobre as solidas bases de uma sociedade nova.

Utopia? Idealismo? Os scepticos, os inconscientes poderão pensar assim. Rir-se-hão talvez dessas palavras, porém não é a elles que os dirigimos. Não! esses não são mais que figuras despidas de todo o principio de moral, individuos acarneirados que enterrados num pantano de pessimismo, de ignorancia, percorrem a estrada da vida como espectros, sem um fim, sem um ideal.

Aos optimistas, aos conscientes é que appellamos, crentes de que seremos attendidos, crentes de que a voz do ideal de confraternisação encontra eco em sua alma. A esses, cujo sentimento é que contribua para o progresso do Universo, é que pedimos a col-

laboração para levar avante uma lucta que se empenhará tenaz e sublime para a conquista das nossas reivindicações.

GRAPHICOS!

O momento é de lucta! Go-mo um só homem devemos afirmar a fé inquebrantavel em nossas forças e marchar co-hesos para a victoria desse proposito.

Companheiro: se queres melhorar, se não tens nas veias o sangue de um carceiro passivo e inconsciente, debes pres-tar o teu auxilio para a affirmação de uma causa justa e inophismavel: o levantamento moral e economico da nossa classe.

Artífices do livro!

Ahi tendes o "Trabalhador Graphico", novamente em actividade. Periodico destinado a exteriorisar os nossos brados de protesta contra quem nos opprime. Contribuam com os vossos esforços para que seja levado avante; collaborae nelle com assumptos que interessam a classe e teréis feito o vosso dever. Elle é nosso, façamos, pois, ocm que não desapareça da arena dos que luctam para a realisação da trilogia sublime: IGUALDADE, LIBERDADE, JUSTIÇA, e prestaremos um relevante serviço á organização e aos nossos ideaes.

A Comissão Execucion



Sejaes Companheiros

Penso que os operarios que exercem funcoes representativas dos patrões e preferivel que não sejam fillados á agremiacao da classe e, por esta razão, desde alguns annos não milito na associacao dos meus collegas, mas isso não impede que me interesse e obseque com amargura a apathia remane e o escarneio com que são tratados por muitos collegas os companheiros mais dedicados á causa da agremiacao, que é, afinal, a causa de nós todos.

Quantas vezes tenho visto não só o pouco caso mas até o desprezo em que são tidos os convites, as circulares e os appellos que a associacao, por intermedio dos socios mais abnegados, faz chegar ás mãos dos companheiros nas respectivas officinas.

Este facto, que não se dá entre os trabalhadores de outras classes, como sejam pedreiros, os edillcios, os trabalhadores em madeira, os artifices do calçado e outros, é muito commum em nossa classe, onde o individualismo impera e o egoismo assentou profundamente suas gannhinhas raizes.

Parece que muitos collegas nossos não sentem as agruras da vida, que nunca permite aos operarios de satisfazer completamente as proprias necessidades e tanto menos de gozar alguma distracção artistica frequentando de vez em quando bons theatros e outras diversões, e ainda menos de poder fruir as vantagens de alguns dias de praia ou estagios climatericas, que muitos valdros gozam e fruem a vontade.

Entretanto até os collegas que se encontram em situacao economica privilegiada em relação á absoluta maioria, vivem a se queixar dos apertos da vida e desprezam acintosamente a associacao da classe, não perdendo a vasa para proclamar sentenças e criticas contra ella em vez de aproveitar-se da propria relativa independencia economica para auxilia-la moral e materialmente.

Por seu lado, a maioria dos collegas que vivem a vida amarga de quem nunca consegue siquer satisfazer Inteliramente as necessidades do estomago, também não comprehendem a utilidade de se unir aos outros e com elles se entenderem para prover as necessidades collectivias mais immediatas.

Os meus collegas parecem viver no mundo da lua... ou no

paralizo terrestre, e deixam que a associacao da classe voçete pensamente no lado de outras que vivem lutando e desenvolvendo galbardamente o seu trabalho de educacao civica e emancipacao economica.

Os graphicos parecem contentar-se pelo per scepticismo ou pelo fanatismo egotismo, deixam que sua agremiacao vá apenas pelo esforço e sacrificio de uns poucos abnegados companheiros, que acabam sendo o bode expiatorio dos collegas e dos patrões que lhes criam antipathia e rancor.

E tempo que os graphicos também acordem do longo sono em que jazem e concorram com seu apolo moral e material ao engrandecimento da propria agremiacao, que deve ser a trincheira desde a qual se podem e se devem combater as batalhas de reivindicacao que nos habilitem a satisfazer as necessidades nossas e das pessoas que dependem de nós, e para preparar aos vindouros uma era de verdadeira liberdade, fraternidade e justicia.

VELHO GRAPHICO.

AS BOAS OBRAS

Realizou-se ha dias o festival em beneficio do prezado companheiro Ernesto F. Bueno, que ha bastante tempo é obrigado a guardar o leito por uma grave enfermidade.

Apezar da adversidade do tempo que entendeu permanecer irritante, a festa não perdeu o seu brilho, unido assim o util ao agradável.

Falou pela occasiao o companheiro J. C. Pimenta que emittiu ponderados conceitos sobre a solidariedade proletaria, terminando a sua brilhante conferencia appellando aos graphicos para que cerassem fileiras em torno á organizacao — e de esperar que seja attendedo.

Ao bom companheiro Ernesto, desejamos um prompto restabelecimento.

Ha dias também lançou-se uma subscrição em favor do companheiro Francisco Marques Xavier, operario graphico de Pernambuco, que nesta capital se encontra reduzido á completa cegueira.

Concorreram para esse fim os companheiros das seguintes casas: C. P. Papéis e Artes Graphicas, 85\$400; Typographia Brasil, 53\$000; Typ. Central, 35\$000; Typ. Mercuro, 29\$500; Typ. Hennies Irmãos, 19\$000; Typ. Celestino, 14\$000; Typ. Duprat, (?); Typ. Siqueira, 39\$000; "11 Picolo", 2\$000; Typ. Piratininga, 39\$100.

*** Nesse terreno sáfaro, infértil, em que pisamos, muito se tem que fazer. O barro ainda é movedio, escorregadio, sem base sólida onde se possa estabelecer o equilibrio: — é logo ainda. No correr dos tempos, a concretizacao dessa massa tornar-se-á um facto, e então poderemos sobre ella patinar sem receio porque o campo será nosso.

Os senhores actuaes da situacao zombarão em oppiros banquetes da ignorante ingenuidade que possuímos, e os "poderes constituídos rir-se-ão da vontade popular emquanto ella for manifestada dentro dos limites da lei". Mas, quando a ingenuidade proletaria se transformar em furia, e a vontade popular, sublime e ameaçadora, passar por cima dessa "lei" em canticos internacionais, então veremos a força propulsora da collectividade, vibrando em um só ser, derubar de vez esse edificio de oligarchas conjurados, e de suas ruinas levantar o pedestal da Liberdade!

Não nos deixemos, porém, cair em surtos entusiasticos d'um idealismo puro e são. Observemos, por enquanto, a marcha hypocrita e corrompida desta sociedade embusteira que nos desafia com seu luxo, suas pompas e grandezas; que nos martyria com a abastancia de suas casas em confronto com a miseria de nossos lares, — para quando a razão de nosso direito for um facto, poderemos agir e ferir, tal qual somos feridos. Não será, porém, com essa immoralidade corruptora nem com esse anachronico systema de distinguirmos-se as cousas e os homens. A observancia do direito positivo serão tão puras como o raiar do sol em dias primaveris. Será o respeito mutuo, o amor, a liberdade, a familia. A ordem do trabalho imperará numa atmosfera de paz e fraternidade. O sol será para todos, a "dardejar seus bellos raios purificadores" em dias eternamente limpídios e quietos.

Descançaremos, então, das fadigas da incerteza do dia de amanhã numa balança mais certa, mais equilibrada, porque ella representará o valor de nossos direitos.

(Trecho de um dos capitulos da conferencia lida em nosso festival, a 30 de Abril p. p., pelo companheiro J. Carlos Boscolo).

Com um nobre gesto o companheiro F. Marques Xavier, fez reverter a lista da Typ. Piratininga, em favor de uma

companheira, da altitud casa, que se acha enferma.

Por estas columnas exteriorizamos os agradecimentos da C. E. e do beneficiado á todos os companheiros que foram incumbidos de angariar as subscrições e nos que a ellas contribuíram.

Inconsequentes

Não sabemos como interpretar o modo de proceder de certos companheiros. Não parecem ás assembleias da U. T. G., não se esforçam por engrandecer-a, pouco que seja. Não fazem nada. E apesar disso, julgam-se bons associados: pagam a sua quota, mais ou menos forçados. Eis tudo.

Infortunadamente, esses companheiros não querem exergar que assim procedendo, não procedem correctamente. A sua ausencia das assembleias contribue, muito naturalmente, para que reduzido numero de associados, que terão todos os defeitos que quizerem, mas que são assíduos, imprimam a orientacao que lhes aprouver á marcha da União dos Trabalhadores Graphicos. Quasi sempre, os que não dão signal de vida, quando têm conhecimento das resoluções tomadas nas assembleias, manifestam a sua opiniao contraria ás mesmas. Muitas vezes, reconhecemos, têm carradas de razão. Outras, porém, nem siquer sabem do que se trata.

Não seremos nós quem lhes neguemos o direito de critica. Antes pelo contrario. Desejaríamos que essa critica, que ás vezes reconhecemos sincera, fosse feita também nas assembleias, perante os demais companheiros, para ser tomada na consideracao que merece. Mas não se querem dar quando os factos por elles inquinados estiverem consumados, exclamam: — "Eu não disse?". Disseram, sim. Mas deixaram correr o marfim, não oppondo embargos pelo meio mais efficiente, que é o comparecer ás assembleias e procurar convencer os demais companheiros da razão que lhes assiste.

E emquanto forem "dizendo", como até hoje, os outros elementos, por elles julgados, com mais ou menos justiça, incapazes para dirigir a União dos Trabalhadores Graphicos, irão agindo como bem entenderem.

E' a sequencia natural das cousas.

ISIDORO DIEGO.

Julho — 922.

PATRIOTISMO?

A' hora crepuscular das civilizações humanas que, com rico e justa, replanteem todas as grandezas que o homem possa imaginar, em prol de seus semelhantes. — escreve, pelo vasto território brasileiro, uma listra de sangue, a humilhar as consciências nosas e enlutar corações de miles.

Embora não pertençamos á facção politica alguma: não pactuemos com este ou com aquelle cambalacho que se faz por traz dos bastidores governativos ou centros de opposição, — pois, "sul generis", proletarios somos, — sentimentos, todavia, um brado de indignação a envolver-nos o sermos das lugubres que atravesamos.

A despótica attitude dos meios conservadores, o situacionismo, transformado em caudilhismo, arrastam, para campos inglorios, toda uma mocidade heroica de irmãos.

Na vozagem chaótica das ambieções politicas e das forças exhibicionistas dos poderes constituídos, rasgam-se peitos de jovens á defesa de coisas pequinhas, de idéas sem fulgores — tudo jáca, tudo lo-do...

Nessa emergência angustiosa, quantos lares não se desfazem, quantos prantos maternos não deslizam cheios de dor e saudade daquelles que se foram para as florestas semi-desbravadas do nordeste paulista, no encontro dos "inimigo"... — O inimigo que vestefazem, quantos prantos maternos não deslizam cheios de dor e saudade daquelles que se foram para as florestas semi-desbravadas do nordeste paulista, no encontro dos "inimigo"... — O inimigo que vestefazem, quantos prantos maternos não deslizam cheios de dor e saudade daquelles que se foram para as florestas semi-desbravadas do nordeste paulista, no encontro dos "inimigo"...

E, no voltarem vencedores, no anônimo, como d'antes, ficarão, no passo que os membros dos poderes constituídos se banqueteirão com opeiras e iguaras e jocosos discursos de elogios multos, como se fossem elles os heróes, — enquanto as pobres mães choram aquelles que não voltam mais!...

JOSE CARLOS

S. Paulo, 10-7-922.

PARA A COLLABORAÇÃO
NO "O TRABALHADOR
GRAPHICO"

As columnas do nosso órgão são frequentadas a todos os companheiros da arte graphica, desde que os assumptos escolhidos sejam de caracter tecnico ou de interesses collectivos.

Os artigos que visam polemias e os anonyms tomarão o caminho da cesta.

A REDACÇÃO.

Aos que se interessam pela organização

Em vista das continuas manifestações de interesse pela "União" que de algum tempo se vêm delincando, entre os companheiros que a ella, quando em sua floridez, prestaram toda a sua actividade, todo o seu esforço, a C. Executiva deliberou marcar para DOMINGO, 23 DO CORRENTE uma grande reunião extraordinaria, na qual deverão comparecer todos esses elementos que ainda não são completamente alheios ao seu andamento, afim de ventilar diversos pontos de grande importancia para a prosperidade da associação e iniciar uma vigorosa campanha pela conquista de melhoramentos á classe.

Todos indistinctamente poderão comparecer a essa reunião, ou por outra, appellamos mesmo, para que todos prestem o seu concurso e a sua boa vontade para o bom exito da mesma.

KRUMIRO

Ouviste? Chamaram-te krumiro. Quem foi? Aquelle mesmo que hontem quando tu atropelado pelo teu amo e seus apaignados se manifestou disposto a dar sua vida, sua liberdade, seu bem-estar pessoal para te defender. Aquelle mesmo que, quando estavas prostrado em um leito de dor, te offereceu o seu auxilio pecuniar, aproximou-se da tua cabeceira animando-te com palavras fraternas e de conforto. Aquelle mesmo que ao encontrar-te pela rua te estendeu a mão e nella o coração a transbordar de profunda e sincera amizade. Aquelle que te elevou perante ti mesmo de tua miseravel condição, dando-te um titulo que tu não merecias; um titulo sagrado que fala de nobres idees; de cadeias quebradas; de attitudes de homens; chamou-te "Companheiro"; chamou-te "Irmão". Esse é o que agora te dá o qualificativo mais denigrante que pôde dar-se a um trabalhador: "Krumiro", que equivale a dizer "traidor", "cobarde", "vil", "miseravel", "canalha". Esse que pronuncia a palavra que te priva do titulo de homem para dar-te o de um animal; esse que foi teu amigo, que te chamou de companheiro, nem te olhará mais, porque causa-lhes asco. E se te olhará o fará como a um sapo imundo que não se pisca porque repugna.

"Krumiro"!...
Mals uma vez chamaram-te por esse nome. Observaste agora quem te chamou?

Foi um pequenito, um pequento como teu filhinho. Esse filho do qual se afastarão os outros pequenos. Seus companheiros de collegio dirão: — "Não andes com elle, o pai é um krumiro". Até os rapaziños dizem-te em sua santa innocencia. Talvez que nem saibam elles o que quer dizer essa triste palavra, po-

rém elles sabem que ser "krumiro" é uma coisa má. E isso lhes basta. Teus proprios filhos, — entendes? — teus proprios filhos não de perguntar-te algum dia: "Paezinho o que quer dizer krumiro? E tu calarás ruborizado de vergonha, porque tu alma cobarde não te fará confessar o crime. E quando serão grandes não de desprezar-te, recordando-se num gesto de suprema angustia, "meu pae foi um krumiro" e sentirão por ti um profundo desdem. Comprehendes? Teus proprios filhos!

"Krumiro"!...

Continuam chamando-te! Foram umas mulheres. Dantes eram amigas de tua esposa. Hoje fogem della como se fosse de um cão leproso, por temor de contaminarem-se do terrivel mal que tu contagiasse a ella: o mal que se chama "Krumiragem". E si fosses solteiro e a tua noiva soubesse que eras um "krumiro"? Se o soubesse, e fosse ella uma mulher digna, te fecharia a porta do nariz, repetindo a phrase: "Krumiro".

Sabes tu, o que quer dizer essa palavra na bocca de uma rapariga? E se ella não o dirá, lhe dirão suas amigas: "não tens vergonha de ter por noivo um "Krumiro"?"

Creto, essa é a tua situação. Todos te desprezam. Essa phrase que te denigra, a ouvirás por toda a parte. E' a voz da tua propria consciencia que te accusa continuamente de ser o "Caim" assassino de seu irmão "Abel".

Apesar de todo...

Continuarás a ser um miseravel. Supportarás como a minima revolta o fustigar de teu amo que te castigará porque sabe que és incapaz de defender-te.

Injuriar-te? Nem abrirás a bocca. Tratar-te peor que um cão? Calar-te-as ainda. Desprezar-te e não dar a pau a parte posterior? Não tens outro remedio sino calar-te tambem, porque tacitamente renuncia-

te á tua propria personalidade.

E por fim ouca essa curiosa anecdotica historica e applicave a ti mesmo.

"Quando Roma luctava contra Carthago, uns 500 annos antes da era de Christo, commoandava os cartaginizes um valente rei, o rei Viriato. Era tão querido de seus subditos, que enquanto elle vivesse, os romanos não poderiam realizar as conquistas que almejavam, tal era o valor extraordinario que aquelle rei sabia infundir aos cartaginizes e hespanhões. O chefe dos exercitos romanos communicou um dia a tres capitães encarregados da vigilancia do rei Viriato que se matassem o seu rei ganhariam uma bolsa de ouro e seriam nomeados chefes dos exercitos de Roma. Os vis capitães conseguiram de facto o seu "desideratum", decapitando o rei enquanto dormia. Depuzeram depois aos pés dos chefes romanos a cabeça de seu rei como prova de sua tração, esperando pelo premio promettido. Mas... receberam esta resposta: "Fizestes uma tração, e Roma não paga traidores."

Ouca agora um conselho: já que vestestes convenientemente a tua vida, já que essa tua vida não deixa atrás de si máis que o rastro da tração infame, morra pelo menos como um valente. Reabilita-te miseravel. Como? Matando-te. E' a unica via que te resta. Assim como foste verdugo de teus filhos a quem deixas como herança uma mancha negra, tão negra como a tua consciencia excravada, só verdugo de ti mesmo. Mata-te. E' duro, porém é o unico caminho que tens a seguir. Judas depois de vender o Mestre por 30 dinheiros enforcouse corajosamente. Tua vida foi a de Judas, tua morte deve ser a mesma.

R. SUAREZ.

Do "Gutenberg" — Mendoza — R. A.

OBSERVAÇÕES

Pela vez primeira lanço mão da penna e da... ousadia para expôr em letra de forma o meu pensamento e desde já peço ao leitor relevar os infalíveis "gatos" gramaticais que encontrar, tendo em conta que eu não serê o primeiro nem o ultimo.

Von iniciar-me pois no "jornalismo" com umas poucas notas colhidas aqui e ali, pelas officinas e particularmente sobre a aprendizagem.

Entre nós, typographos, a aprendizagem é um caso que não se deve descuidar, pois se continuarmos nesse passo, chegará um dia que a nossa mão de obra valerá pouco mais de nada.

Na quasi totalidade das officinas graphicas praticam a aprendizagem typographica, Invariavelmente dois ou tres pequenos. Ora, depois de alguns mezes, quando esses garotos aprenderam a caixa e mal conhecem as medidas systematicas, abalam, e sabeis o que fazem? Vão á primeira typographia e offerem-se: "Precisa de um typographo?" Isso é degradante para a arte, e não só: o patrio aceita-o, vê que sabe juntar quatro typos e o explora em substituição de um formista que ganhava \$8000, dando ao "typographo" novo 2\$500 ou 3\$000.

Dali a desvalorização do nosso trabalho.

Vemos por ahi tantos desses "typographos" que mal sabem escrever o seu nome, muitos delles jámais pisaram uma escola, e no entanto pertencem á classe dos "intellectuales".

Os prejuizos que nos pôdem causar a aprendizagem são innumeros, porquanto devemos ter em conta que muitos são os industriaes pouco escrupulosos que não hesitam ter em suas officinas "typographos" desse talhe.

E no entanto a culpa não é toda delles.

Se esses sêres tivessem tido a necessaria instrução, se tivessem cursado a elemental, talvez tivessem consciencia do mal que estão praticando, e não seriam tido levianos em não se precuidar.

Mas a fatalidade, a miseria, faz com que muitos pobres paes de familia se vejam obrigados a lançar ao ganha-pão diario a sua prole ainda em tenra idade, sem ter tempo de mandal-a á escola.

Dahi o "circulo vicioso": não tem instrução por causa da pobreza; não tem miseria por não ser apto ao trabalho, prejudicando tambem os outros.

Esse é o ponto que não só nós, graphicos, devemos combater, mas sim todas as classes trabalhadoras.

Fomentar a instrução, é o que nos cumpre fazer, exigir que quando entre um aprendiz para qualquer ramo de trabalho, saiba ler e escrever, pois um trabalhador que tem um principio de cultura, é um companheiro incapaz de manter-se indifferente aos apellidos da consciencia proletaria, e poderá tornar-se um collaborador valioso para a completa derrocada da infamante exploração do homem pelo homem.

Quanto não valeria uma campanha de protesto nos poderes constituidos para que restringam a verba de subvenções á jornalceos de balação, a "patrioticos cavadores" e a essa casta que é o clero, afirm de instrução muito e muito a Instrução Publica, que neste Brasil immenso tanto deixa a desejar?

Instrução... Instrução... sempre instrução...

E' o que me faz lembrar um verso que li algures e aqui reproduzo:

A IGREJA E A ESCOLA

— Donde vens tu, mulher, [como a desgraça esqualida? Que precoço velhice em tua [fronte alveja? Quem és tu? Donde vens, mi- [sera, tão pallida? — Eu sou a Ignorancia e ven- [ho de uma igreja!

— E tu, bella mulher, rosada, [alegre e pura, que ostentas no semblante a [seiva das corollas, quem és tu? Donde vens pu- [jante creatura? — Eu sou a Educação e venho [das escolas!

Sobre a aprendizagem e sua afinidade com a instrução ainda muito se tem a dizer, muitos são os pontos que merecem elucidação mórmente se quizermos repizlar sobre a celebre lei, do trabalho dos menores de 14 annos, lei feita por elles, e por elles manejada a seu bel prazer.

Ficará para o proximo numero.

S. Paulo, Julho 922.

PROTTA

As sociedades esportivas dentro das officinas, não são mais que manobras patronaes para entreter os operarios, e fuzel-os descuidar da sua organização em pró da collectividade. Trabalhador, afasta-te delias!

GRAPHICOS

Nunca como agora temos necessidade de commungarmos unanimes nos mesmos ideaes de emancipação e bem estar.

Por todo o mundo o capitalismo vai movendo uma offensiva ás conquistas proletarias. O Brasil tambem está sujeito a essa manobra, como podemos constatar pela reacção que se oppõe aos nossos companheiros de todas as classes, e, não é possível que no venha encontrar desprevenidos e lhermes. Urge, pois, cerrarmos nossas fileiras, como estão fazendo as outras classes, para podermos enfrentar com vantagem a massa capitalista, que avança com sua sede insaciavel de ouro.

Graphicos! se tendes amor á causa proletaria, á liberdade, ao bem estar

ORGANIZAE-VOS

OS BOICOTS

Em consequencia dos abusos e intransigencias patronaes, os companheiros da "A Internacional" decretaram boicot á "ROTISSERIE SPORTSMAN".

E' uma causa justa que merece o apoio de toda a classe trabalhadora, pelo que appellamos aos companheiros graphicos auxiliarem por qualquer forma ao sen alcance essa resolução da nossa co-irmã.

Tambem a "União dos Artifices em Calçados" está mantendo um rigoroso boicot ás fabricas "Lazzari" e "Renasconça".

O syndicato é a unica forma para as conquistas proletarias, é o palmilhador da estrada que conduz á almejada trilogia: Liberdade, Igualdade, Justiça. Organizae-vos, pois!

JOSE MARIA FERNANDES

Seguiu para Buenos Ayres, a fim de temperar a sua sede, esse esforçado companheiro que tantas sympathias soube conquistar em nosso meio. Militante activo na classe grafica portenha, tambem entre nós prestou o seu valioso auxilio para a organização da classe.

Ao caro companheiro auguramos-lhes prompto restabelecimento e optima estadia naquelle capital.

O "TRABALHADOR GRAPHICO"

A Comissão Executiva da "União dos Trabalhadores Graphicos", recencando a publicação do seu periodico, sente o dever de SAUDAR a todas as associações co-irmãs, a todos os periodicos de propaganda social e ao proletariado em geral, patenciando por estas columnas os protestos de mais franca solidariedade e confraternização na luta pela emancipação dos trabalhadores.

Ingressar para as fileiras da "União dos Trabalhadores Graphicos" é o dever de todo o companheiro intelligente e optimista.

VOZES PROLETARIOS

Aclam-se em nossa mesa de leitura os seguintes periodicos que commosco lutam em pró da causa dos opprimidos:

De S. Paulo: "O Internacional" — Orgão dos empregados em hotels, restaurantes, confetarias, bars e annexos.

Do Rio de Janeiro: "O Graphico" — Orgão da Associação Graphica do Rio de Janeiro.

"Voz Cosmopolita" — Orgão dos empregados em bars, hotels, restaurants, confetarias, cafés e annexos.

"Nova Sociedade" — Orgão doutrinario e de propaganda liberal.

"Movimento Comunista" — Mensario de doutrina e informação internacional.

Da Argentina: "El Obrero Graphico" — Orgão da Federación Graphica de Buenos Ayres.

"Gutenberg" — Orgão da "Sociedad Artes Gráficas" de Mendocino.

De Montevideo: "El Obrero Graphico" — Orgão do "Syndicato de Artes Gráficas".

De Chilego: "Solidaridad" — Trabajadores Industriales do Mundo.

De Portugal: "O Graphico" — Orgão da Federación Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

De Hespanha: "El Obrero Graphico" — Orgão da Federación Graphica Hespanhola.

"El Graphico Andaluz" — Orgão da Federación Graphica Andaluza, de Sevilla. Agradecemos.

